

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Osório**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFISSIONAL**

IFRS – CAMPUS OSÓRIO

**PROFESSOR ORIENTADOR: ALEXANDRE RICARDO LOBO DE
SOUSA**

MARLI PETTENON DOS REIS

**ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: MUNDO DO
TRABALHO x MERCADO DO TRABALHO**

Osório, 20 de outubro de 2021.

RESUMO

As instituições escolares são resultado de um processo sócio-histórico e vão se transformando de acordo com as atuações de seus profissionais, além de receberem normativas das suas Mantenedoras e/ou Redes de Ensino e regramentos legais. Possuem autonomia para compor seus Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos de acordo com ideais pedagógicos que representam o grupo, a comunidade. A pesquisa proposta pretendia apresentar o conteúdo dos documentos norteadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Osório/RS e do Instituto Estadual Riachuelo/Capão da Canoa/RS, com o intuito de verificar a existência de temáticas distintas mundo do trabalho x mercado de trabalho. Após apresentação de fragmentos dos documentos norteadores das duas instituições investigadas, verificou-se que os dois campos conceituais estão presentes nas propostas pedagógicas. Sendo que após apresentação do referencial teórico sobre o tema e análise dos documentos, também foi realizada uma pesquisa com docentes das duas instituições de ensino a fim de obter dados para análise sobre o tema investigado. Após análise dos documentos apresentados podemos inferir que os dois campos conceituais objetos desta pesquisa se fazem presentes, com maior aprofundamento teórico sobre mundo no trabalho nos documentos norteadores do IFRS, e menos sobre esta abordagem no I.E.Riachuelo. Por um lado, a necessidade da escola atender as necessidades da comunidade com formação para os trabalhadores ocuparem espaços e vagas no mercado de trabalho, com ideais de capacidade competitiva, adaptação individual às demandas do mercado de trabalho, competitividade, ser e manter-se empregável. Por outro lado, como a escola enquanto Instituição pública, lida com essas demandas sociais (regionais, de nação e globalização), questões que fazem parte da complexidade educacional, com anseios e desejos dos profissionais, alunos, famílias, rede de ensino, objetivos do sistema. Nas respostas dos questionários realizados com alguns docentes das duas escolas, observou-se que há uma preocupação em valorizar as demais disciplinas (as não-técnicas), pois influenciam muito na formação profissional. Em especial, procurou-se analisar disciplinas tais como Arte, música, filosofia e sociologia, tendo em vista que estas disciplinas possuem caráter de conhecimento sobre sociedade e linguagens, características fundamentais para compor uma educação integral do ser humano, base da formação voltada para o mundo do trabalho. Neste sentido, podemos inferir que quando o foco é excessivamente voltado para a empregabilidade (leia-se mercado de trabalho), corre-se o risco de abandonar discussões históricas, sociológicas, filosóficas e formas de abstração da vida pelas linguagens das artes, que podem e são instrumento desalienante e de libertação das explorações que a classe trabalhadora necessita. Um bom profissional pode e deve conhecer a técnica profissional, ser eficaz e eficiente, mas isso não exclui a necessidade de refletir sobre suas ações éticas, sua atuação enquanto ser social, busca por melhores condições de trabalho, manutenção de seus direitos, consciência sobre consumo, questões de sustentabilidade, etc. A busca pelo equilíbrio entre formação manual/técnica de qualidade pode estar aliada ao desenvolvimento de capacidades intelectuais e consciência cidadã. Obter conhecimento sobre as diferentes abordagens das propostas dos cursos investigados e analisar as concepções contidas nos mesmos colabora para a atuação docente de forma consciente. Neste sentido, o direito à educação básica e/ou profissional na modalidade de ensino integrada ao ensino médio necessita alcançar aos estudantes que dependem desta para acessá-la com preparação técnica e também humana, indo além do desenvolvimento e aprendizagem de algumas competências. Almejando uma visão de ir além das aprendizagens por competências e, tornar os futuros profissionais pessoas qualificadas, capazes de compreender como se dão os processos produtivos, as relações de poder, o valor de seu trabalho, conscientes de seu papel humano e social, em busca de uma sociedade mais justa.

1. Palavras-chave: Curso Técnico em Informática Integrado ao ensino Médio; mundo do trabalho; mercado de trabalho; educação profissional.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	BREVE HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO	5
3.	METODOLOGIA.....	13
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1.	DOCUMENTOS NORTEADORES DAS INSTITUIÇÕES.....	15
4.2.	MATRIZ CURRICULAR DAS INSTITUIÇÕES	20
4.3.	QUESTIONÁRIO	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6.	REFERÊNCIAS	31
7.	ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

A área educacional exige um constante movimento entre a ação e a reflexão. Refletir sobre nossa ação, enquanto educadores, é nossa responsabilidade. Experiências, vivências e curiosidades nos movem em busca de respostas, em uma “relação dialógica”, como infere Paulo Freire: “dialogicidade é uma exigência da natureza humana e também um reclamo da opção democrática do educador”(2006, pg.74). O educador não é um ser pronto, é um ser vivente com outros, e nessa vivência, aberto para aprender com os alunos, vai se constituindo.

Partindo desta reflexão, de que somos profissionais inacabados, e que vamos nos constituindo, optou-se por explicitar e analisar princípios educativos que norteiam duas instituições públicas que ofertam a modalidade de Ensino Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, verificando em suas propostas, bem como colhendo dados dos docentes envolvidos, sob a ótica de qual das abordagens executam suas propostas: se para formar pessoas para o mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho. As instituições investigadas são o Instituto Estadual Riachuelo, localizado no município de Capão da Canoa, litoral norte do Rio Grande do Sul e o Instituto Federal de Educação, Campus Osório, Rio Grande do Sul, visto que ambas oferecem essa modalidade de ensino.

Para conhecer e compreender esse tema, o referencial teórico basear-se-á em revisão bibliográfica que inclui alguns autores brasileiros, entre eles Ricardo Antunes, Acácia Kuenzer, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti, Wagner Gonçalves Rossi, Gaudêncio Frigotto, e também o argentino Pablo Gentili, o italiano Antonio Gramsci, o alemão Karl Marx e o russo M.M. Pistrack. Como ficará claro ao longo deste trabalho, esses autores são essenciais ao desenvolvimento e fundamentação de nossa concepção de trabalho e sua relação com a educação.

As diferentes formas de trabalho e seu caráter multifacetado (Antunes, 2005, p. 57), estão em constante transformação e, com isto, também os desafios para a formação dos trabalhadores nas mais diferentes áreas. A demanda de qualificação profissional, com bases científico-tecnológicas e sócio-históricas, faz parte dos fins educacionais. Em meio a isso, estamos inseridos em um modelo capitalista, com processos produtivos cada vez mais sofisticados quanto aos modos de produção, mas que *precarizam* as relações de trabalho e o tornam estranhos ou alienam os trabalhadores em relação ao que se produzem.

Os documentos analisados incluem o Estatuto do IFRS, Documento de Organização Didática, PPI – Projeto Pedagógico Institucional, Regimento Geral, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IFRS. No Instituto Estadual Riachuelo, os documentos analisados foram o Projeto Político Pedagógico e o Regimento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Também apresentaremos a Organização Curricular e/ou Bases Curriculares, com a finalidade de observar e conhecer quais componentes curriculares fazem parte de ambas Instituições nesta modalidade de oferta de ensino. Por fim, os dados serão coletados por meio de um questionário na forma de formulário google, em que os professores responderão sobre suas atuações no curso e questões referentes à formação técnica e formação geral nesta modalidade de ensino.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Os seres humanos são sociais e sua existência é marcada pela produção e reprodução, num processo tanto histórico quanto social, mediante o trabalho. O que nos difere de outras espécies vem a ser a consciência. Antunes (2005, p.67) menciona a analogia feita por Marx em *O Capital* comparando o pior arquiteto a melhor das abelhas:

Obtém um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e portanto idealmente. Ele não apenas efetiva uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural, seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Construção do sujeito a partir do trabalho, domínio das técnicas e ser capaz de modificar a natureza e transformar a sua condição social para seu benefício e conforto são características essencialmente humanas. De acordo com Marx, o trabalho nos distingue dos animais, pois vai além do aspecto puramente biológico, é consciente e intencional, sendo a essência do homem. A partir do trabalho, se dá a humanização do ser social (Antunes, 2005, p.68).

‘O trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana’. Essa definição, apresentada por Friedrich Engels em seu escrito ‘O papel do trabalho na transformação do macaco em homem’ (1975, p.5), expõe toda a complexidade e importância do trabalho na história da humanidade, principalmente quando se opõe, inicialmente, à ideia de que o trabalho é apenas a ‘fonte de toda riqueza’. A habilidade com as mãos, primeiramente, diferenciava homens de macacos, conhecimentos e habilidades foram sendo passados de geração em geração e sendo aperfeiçoados e tornando-os mais complexos até o que conhecemos hoje nas

mais diversas áreas do conhecimento. Segundo Engels, “a mão não é somente o órgão do trabalho; é também produto dele” (1975, p. 8). Para Engels a linguagem foi se desenvolvendo juntamente com o trabalho, e a partir desta relação, obteve maior domínio da natureza para seu benefício e conforto. Dominou a caça, a pesca, a agricultura e demais atividades produtivas, e isto fez com que criasse e aperfeiçoasse instrumentos, sempre por meio do trabalho. Engels analisou este processo de evolução humana:

O homem, que tinha aprendido a comer tudo o que fosse comestível, aprendeu também, da mesma maneira, a viver em qualquer clima. Estendeu-se por toda a superfície habitável da Terra, sendo o único animal capaz de fazê-lo por iniciativa própria. Os outros animais que se adaptaram a todos os climas - os animais domésticos e os insetos parasitários - não o conseguiram por si sós, mas unicamente seguindo o homem. E a passagem do clima uniformemente quente da pátria original a zonas mais frias, onde o ano se dividia em verão e inverno, criou novas necessidades, ao obrigar o homem a procurar habitação e a cobrir seu corpo para se proteger do frio e da umidade. Assim surgiram novas esferas de trabalho e, com elas, novas atividades que foram afastando, cada vez mais, o homem dos animais. [...] O próprio trabalho se diversificava e aperfeiçoava, de geração em geração, alcançando, cada vez mais, novas atividades. À caça e à criação de gado, veio junto a agricultura, e, mais tarde, a fiação e a indústria de tecidos, a metalurgia, a olaria e a navegação. A par do comércio e dos ofícios apareceram, finalmente, as artes e as ciências; das tribos saíram as nações e os Estados. Desenvolveram-se o direito e a política, e com eles o reflexo fantástico das coisas humanas no cérebro do homem: a religião. Frente a todas estas criações, que se manifestavam em primeiro lugar como produtos do cérebro [...]. Os homens habituaram-se a explicar seus atos pelo seu pensamento, em vez de procurar esta explicação nas suas necessidades (refletidas, naturalmente, na cabeça do homem, que assim toma consciência delas). (1975, p. 17-18).

A descrição acima, que define trabalho na sua trajetória histórica, menciona um ponto fundamental na relação trabalho-educação, que é a tomada de consciência sobre nossas ações. Neste sentido, podemos considerar a necessidade de que, em qualquer profissão, seja ela de atribuições simples ou complexas, precisamos dar significado ao que fazemos, dar sentido à nossa existência.

O trabalho, em termos técnicos e em função do desenvolvimento tecnológico, vem sendo historicamente modificado em relação à sua realização e ao formato de sua execução. A partir da Revolução Industrial, surgem aplicações de descobertas científicas, tecnológicas, industriais, bem como ampliação da produção em diversos setores, gerando novos mercados, novos consumidores e novos trabalhadores. Essas mudanças, que ocorreram em fins do século XIX, implantadas e expandidas pelo sistema capitalista, modificaram mundialmente os sistemas de produção e com isso novos modelos de relação entre empregados e empregadores (Reis, 2010, p.8).

O trabalho passa a ser visto como emprego e sua definição resume-se a um “bem-estar” social. Czekster infere (2007, p.20):

O surgimento e o crescimento quantitativo do trabalho como emprego, foram os fatos sociais mais marcantes do século XIX. Passados os primeiros e turbulentos momentos de criação das relações de trabalho – em que se registraram exploração de mulheres e crianças, condições abjetas de trabalho, proibição de greves, conflitos violentos, expulsão de camponeses em suas terras, fome, miséria nas grandes cidades - a sociedade industrial de pleno-emprego e bem-estar social foi tomando forma. Ela perdurou por cerca de 30 anos após a segunda guerra mundial em países desenvolvidos e, em menor grau, também no Brasil.

Essas situações de exploração do trabalho das classes menos abastadas, fizeram parte da chamada modernização da sociedade do início do século XX, e de acordo com Czekster, ainda há muitas situações em diversas partes do mundo: China, Ásia e África. Parcialmente superadas, os momentos mais críticos de exploração – de acordo com a autora – as classes operárias foram organizando-se e garantindo alguns direitos aos trabalhadores. Neste sentido, o trabalho “significava receber um salário que garantisse o sustento da família [...] a certeza de uma aposentadoria. Critérios claros e estáveis: dependência de salário, subordinação ao controle da administração, monopólio de representação por associações sindicais [...]” (2007, p.20).

A partir de 1970, com as novas tecnologias eletrônicas e da informação, a visão acima sobre o trabalho passa a modificar-se novamente. A expansão do trabalho passou a ser globalizada e modifica não somente as relações trabalho-empresa, bem como a distribuição de renda. Löwy infere (2000, p.29):

Se os mercados de capitais e mercadorias estão cada vez mais unificados, o mesmo não ocorre com o mercado de trabalho (350 milhões de trabalhadores dos países ricos têm um salário médio de U\$18 por hora, contra U\$1 a 2 para 1,2 bilhões de trabalhadores dos países pobres). Se numerosas empresas multinacionais operam em vários continentes e produzem em várias dezenas de países, elas permanecem vinculadas à potência política, diplomática, monetária e militar dos imperialismos dominantes. Finalmente, a mundialização dos capitais se realiza, no último período, mais com base no dinamismo do setor financeiro do que num desenvolvimento de forças produtivas.

Diante desta realidade, considera-se que o mundo do trabalho baseia-se, entre outros fatores, na distribuição de renda. A grande maioria das pessoas desconhece tais dados, a dinâmica do funcionamento do trabalho, apenas realizando suas funções, à parte dessas questões de empregabilidade entre oferta e procura. A expansão industrial acelerada também trouxe consigo uma desaceleração do modelo e com isso cresce a economia informal, prestação de serviços, terceirização, contratos temporários. Novos modos de produção também causaram novas formas de organização nos vínculos trabalhistas (Reis, 2010, p.9).

De acordo com De Pieri Oliveira (2009. p.1), “os processos educativos foram modificados em cada modelo de produção, no atendimento das exigências das empresas,

resultando em um investimento que trouxesse um índice maior de produtividade, e por consequência mais lucro”. Esta autora, em seu artigo trata do mesmo tema de interesse dessa pesquisa na perspectiva dos impasses e contradições entre mundo do trabalho e mercado do trabalho, salientando em seus estudos o conceito de mundo do trabalho ligado a práxis e o mercado de trabalho ligado à empregabilidade.

Ao realizar estudos sobre a temática trabalho, percebe-se a diversidade e a complexidade de abordagens sobre este assunto. Sociologicamente, contribui para compreender essa questão contemporânea tão essencial à vida prática das pessoas. Antunes menciona questões pertinentes ao trabalho que não podem deixar de serem apresentadas:

Trabalho e emprego, trabalho e precarização, trabalho e gênero, trabalho e etnia, trabalho e nacionalidade, trabalho e ecologia, trabalho e corte geracional, trabalho e materialidade, trabalho e imaterialidade, trabalho e qualificação, trabalho e desqualificação; muitos são os exemplos da transversalidade, da vigência e, acrescentamos, da centralidade da forma social trabalho no mundo contemporâneo. [...] Quando concebemos a forma contemporânea do trabalho como expressão do trabalho social, que é mais complexificado, heterogeneizado e ainda mais intensificado nos seus ritmos e processos, não podemos concordar com as teses que desconsideram o processo de interação entre trabalho vivo e trabalho morto, entre a potência constituinte do trabalho vivo e a potência constituída do trabalho morto, na bela síntese oferecida por Francisco de Oliveira. Em verdade, o sistema de metabolismo social do capital necessita cada vez menos de trabalho estável e cada vez mais de trabalho parcial - *part-time* - terceirizado, precarizado, dos trabalhadores hifenizados de que falou Huw Beynon (“As práticas do trabalho em mutação”), da *classe-que-vive-do-trabalho* de que falei em *Adeus ao trabalho?* e que se encontra em explosiva expansão em todo o mundo. Como o capital pode reduzir muito, mas não pode eliminar completamente o trabalho vivo do processo de criação de mercadorias, sejam elas materiais ou imateriais, ele deve, além de incrementar sem limites o trabalho morto corporificado no maquinário tecnocientífico, aumentar a produtividade do trabalho de modo a intensificar as formas de extração do sobretrabalho (da mais-valia) em tempo cada vez mais reduzido. Vale lembrar que tempo e espaço convulsionam nesta nova fase dos capitais mundializados. A redução do proletariado taylorizado, a ampliação do “trabalho intelectual” nas plantas produtivas de ponta e a ampliação generalizada dos novos proletários precarizados e terceirizados da “era da empresa enxuta” são fortes exemplos do que acima aludimos (2005, p.25-27).

As formas de organização do trabalho na sociedade contemporânea apresentam-se marcadas pela transformação do modelo de trabalho estável para trabalhos parciais, terceirizados, de prestação de serviços, *part-time*, exatamente como temos visto e ouvido incessantemente tanto nas pesquisas de órgãos oficiais quanto nas mídias dia após dia sobre os altos índices de desemprego, multinacionais constantemente na iminência de fechar suas portas e demitir centenas, o crescimento do trabalho informal, bem como a explosão de trabalhadores em aplicativos como o “uber” ou sistemas de tele-entrega “ifoods”, e uma infinidade de novas formas de trabalho principalmente no Terceiro Setor, ou seja, prestação de serviços. A força de trabalho “estável” vem sendo substituída por vínculos trabalhistas precários ou nenhum vínculo; muitos denominam esse processo de inovação, empreendedorismo ou capacidade de se

reinventar, o que não deixa de ser verdade, mas também é fruto da crueldade do capitalismo excludente e, como vimos, da reestruturação do mundo do trabalho.

Seguindo nesta compreensão de sociedade a partir da análise marxista sobre o capital, considera-se fundamental para esta pesquisa explicitar o que se entende sobre mundo do trabalho na amplitude da produção sobre o tema. Assim como “O caracol e a sua concha”, um necessitando do outro para dar sentido à existência, seguimos a exposição de Ricardo Antunes, na sua obra acima em destaque (2005, p. 28-30):

A destrutividade que caracteriza a lógica do capital e de seu processo de acumulação e valorização se expressa também quando descarta e torna supérflua uma parcela enorme da força humana mundial que trabalha, da qual cerca de 1 bilhão e 200 milhões encontram-se precarizados ou desempregados, segundo dados da OIT. A título de similitude: assim como o capital torna "supérfluas" suas mercadorias, sem as quais, entretanto, não pode sobreviver, o mesmo capital torna "supérflua" sua mercadoria força de trabalho, sem a qual também não pode sobreviver. Essa forma flexibilizada de acumulação capitalista, baseada na reengenharia, na empresa enxuta, para lembrar algumas expressões do novo dicionário do capital, teve consequências enormes no mundo do trabalho.

As demandas do mercado de trabalho, como resultado de modificações sócio-históricas, apresentam neste dado momento, características a partir do conceito toyotista de produção baseado na acumulação flexível, conforme infere Avila (PUC/Paraná, p.5):

Na atual fase, o sistema capitalista, acabou de ultrapassar a partir dos anos 80, a hegemonia da organização fordista, baseada nos princípios do taylorismo/fordismo, como organização do trabalho, para um novo modo de organizar a produção, tendo como principal característica à acumulação flexível. As formas anteriores são incorporadas, portanto deixam de ser hegemônicas. Esta nova lógica da reestruturação produtiva supera a anterior no poder de acumulação. Busca uma produção ainda mais enxuta, através da redução de custos: investindo em tecnologia de automação, na redução da força de trabalho vivo, criando o desemprego estrutural, intensificando a exploração e flexibilizando os direitos trabalhistas.

As mudanças do mundo do trabalho geram novas demandas de formação, e vêm sofrendo influências do modelo de acumulação flexível (modelo toyotista de produção), com ideais de produtividade e qualidade total, tornando também os processos formativos cada vez mais flexíveis e propondo aos sujeitos uma pluri qualificação, para estar preparado de forma diversificada e estar pronto para assumir vagas de emprego de forma rápida e também ser flexível nas suas competências e habilidades. De acordo com Pablo Gentili, o sistema educacional toma para si bases teóricas do neoliberalismo e fundamentos capitalistas, tornando a educação uma mercadoria.

Conforme infere Acácia Kuenzer (2002, p. 16), existem alguns conhecimentos, competências e habilidades para atender um mercado de trabalho que exige qualificação. Entre algumas demandas, o trabalhador necessita ser capaz:

Atue na prática a partir de uma sólida base de conhecimentos científico-tecnológicos e sócio-históricos, e ao mesmo tempo acompanhe a dinamicidade dos processos e resista ao “stress”. Ao mesmo tempo, as novas tecnologias exigem cada vez mais a capacidade de comunicar-se adequadamente, através do domínio das formas tradicionais e novas de linguagem, incorporando, além da língua portuguesa, a língua estrangeira, a linguagem informática e as novas formas trazidas pela semiótica; a autonomia intelectual, para resolver problemas práticos utilizando conhecimentos científicos, buscando aperfeiçoar-se continuamente; a autonomia moral, através da capacidade de enfrentar as novas situações que exigem posicionamento ético; finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido em sua forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da crítica e da criatividade.

Neste sentido, podemos inferir que a formação para o mundo do trabalho inclui inúmeras habilidades, conhecimentos e atitudes, porém, não se pode resumir que o trabalho se dá apenas na realização de técnicas. De acordo com a autora, apesar da precarização dos processos produtivos, na área de qualificação profissional têm ocorrido avanços, no sentido de ofertar não apenas qualificação profissional, mas também uma consciência coletiva enquanto classe trabalhadora (2002, p.57). O processo de formação do trabalhador para o mundo do trabalho passa a ter uma dimensão social, para além do tecnicismo.

Os planejamentos dos cursos técnicos profissionalizantes assumem um caráter que visa a emancipação humana, superando a pedagogia das competências e que articule (Kuenzer, 2002, p. 20):

Saber tácito e saber científico – tecnológico; conhecimento científico-tecnológico e práticas de trabalho; conhecimento e habilidades básicas, específicas e de gestão; conteúdo e metodologia, a partir das características dos aprendizes, de modo a tomar o trabalho como foco, a reestruturação produtiva como eixo, o contexto e a história de vida como ponto de partida, a integração transdisciplinar e a transferibilidade como princípios metodológicos.

A escola seria a integradora desses processos, no sentido de formar trabalhadores-cidadãos, mas não perdendo a característica de preparar a força de trabalho para um mercado, e um modelo econômico em crescente expansão. A via da escolarização garantiria a capacidade de competir no campo econômico, na riqueza social e na renda individual. Nessa visão, uma sociedade rica seria composta por pessoas ricas, e uma sociedade competitiva, composta por pessoas melhor preparadas e competitivas. Para além de uma formação que integrasse o social e o individual, o processo histórico e a evolução do sistema capitalista levaram a uma lógica, com discursos e ações articuladas no campo político, econômico e educacional, que enfatiza as capacidades e competências para que o indivíduo ocupe a melhor posição no mercado de trabalho. A promessa do pleno emprego, da empregabilidade.

Vale salientar, que na concepção da empregabilidade “a escola é uma instância de integração dos indivíduos ao mercado, mas nem todos podem ou poderão gozar dos benefícios dessa integração já que, no mercado competitivo, não há espaços para todos” (GENTILI, apud

Saviani, 2005, p.52). O desenvolvimento econômico está atrelado à empregabilidade. A escola pública assume um caráter também econômico, para a formação das massas produtivas.

Nessa lógica, cada sujeito deve incrementar sua formação para se tornar o mais competitivo possível, para ser empregável em qualquer contexto do mercado de trabalho. O melhor trabalhador é o que melhor se adapta para ocupar rapidamente novos postos de trabalho. Nesse sentido, a flexibilização do modelo fabril também ocorre na educação e nos processos formativos, exemplo disso é a nova BNCC, que propõe itinerários formativos de livre escolha para formação.

Para Antonio Gramsci, pensador italiano, a educação, como parte de uma totalidade social, sofre influência direta da economia e da política, sendo que existe uma articulação entre três componentes de dominação de classe: exploração econômica, dominação política e hegemonia ideológica, que segundo ele, formam o “bloco histórico”. Conhecer e compreender o que significa bloco histórico, e que existe um papel importante da escola na construção por seus sujeitos de uma contra-educação, contra-ideologia e contra-hegemonia, formando o que seria o princípio pedagógico do trabalho a favor da classe dos trabalhadores/proletários.

Nesse sentido, delega-se à escola a formação de cidadãos completos, preparados para um mercado cada vez mais competitivo e com ênfase em algumas competências e habilidades. Porém, cabe inferir que uma formação mais ampla, sem separação de trabalho manual do intelectual, colabora para uma sociedade mais justa.

Gramsci, em seus escritos, defende que a maneira de superar a separação da formação manual da intelectual, seria oferecer um modelo de escola que a unisse com outras instituições, além de defender continuidade na formação dos cidadãos trabalhadores (Gadotti, 2005, p.139):

O princípio educacional que mais prezou foi a capacidade de as pessoas trabalharem intelectual e manualmente numa organização educacional única ligada diretamente às instituições produtivas e culturais. Segundo ele, para neutralizar as diferenças devidas à procedência social, deviam ser criados serviços pré-escolares. A escola deveria ser única, estabelecendo-se uma primeira fase com o objetivo de formar uma cultura geral que harmonizasse o trabalho intelectual e o manual. Na fase seguinte, prevalece a participação do adolescente, fomentando a criatividade, a autodisciplina e a autonomia. Depois viria a fase da especialização.

No sentido de formar pessoas com consciência de que são sujeitos históricos e, de que a história não é estática, seria possível então romper com as formas de exploração no mundo do trabalho e construir novas relações a partir da ação coletiva. Marx defendia o Humanismo concreto, em que o homem compreendido como ser coletivo e histórico pode se constituir

baseado em ideais de cooperação, igualdade e solidariedade, superando o humanismo idealista. Na teoria de Karl Marx (apud Rossi, 1981, p. 78):

Assim, os homens geraram as relações de produção vigentes – no capitalismo, relações de exploração, dominação, hegemonia de uma classe sobre outra – e os homens trabalhadores deverão transformá-las em novas relações, construindo, com sua luta, a nova sociedade igualitária. As consequências políticas dessas concepções são fundamentais.

Os homens trabalhadores compreendidos enquanto coletivo e seres sociais, sabedores da sua posição de explorados e, portanto, somente por meio de luta de classe organizada poderiam superar sua condição.

Sobre a escola então, por meio de seus professores conscientes de sua ação na formação da classe trabalhadora, Rossi infere (1981, p.79):

Com a manutenção do controle sobre os “cérebros” da classe trabalhadora é vital para sua melhor exploração, a escola que produz submissão e obediência é instrumento vigoroso para a “conformação” dos trabalhadores à racionalidade do capital. Ao mesmo tempo, a luta dentro da escola e dentro dos outros meios de hegemonia ideológica se torna essencial ao questionamento da dominação de classes. A ação pedagógica é, nesse contexto, uma ação política (para Gramsci “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”).

O trabalhador, para Gramsci, desde sua formação necessita tomar conhecimento de qual classe social ocupa, num movimento “dialético” em que é possível transformar a realidade social. O princípio educacional para ele é o trabalho, onde o intelectual e o manual não se separam.

Pistrack, outro pensador reconhecido nesse campo teórico, afirma que “a participação da escola no trabalho da fábrica é o problema cardeal na educação da juventude contemporânea”, utilizando a fábrica e seu modo de funcionamento como fonte de análise enquanto *fenômeno da atualidade*, e de suas relações complexas com o mundo (Rossi, 1981, p. 45). Para ele é importante compreender a utilidade social da escola bem como os modos de funcionamento da fábrica, para poder compreender o trabalho enquanto atividade humana e também adquirir conhecimento por meio dele. Para ele, também a separação entre teoria e prática são nocivos à formação educacional.

Em uma análise da relação trabalho e educação na perspectiva da construção social do conhecimento, Gaudêncio Frigotto em participação no Seminário Estadual de Educação Popular, realizado em Porto Alegre - RS, infere que é preciso estar atento a muitas armadilhas e falsas visões neste campo, sobretudo discursos amplamente disseminados pelos meios de

comunicação, embasados em uma construção social ideológica, com terminologias que fazem parte da visão da educação enquanto mercadoria(2002, p.7):

Neste breve texto, vou inicialmente assinalar, que a nova nomenclatura no campo educativo - competências, habilidades e empregabilidade, constituem uma construção social ideológica, ou do “imperialismo simbólico” da perspectiva mercantilista da educação. Num segundo item, a título de desmistificação, buscarei mostrar as raízes ideológicas, que engendra o ideário educativo que visa formar “cidadão produtivo” e o desafio de desenvolver processos educativos e de construção de conhecimento, de valores constitutivos de autonomia e de emancipação humana.[...] Divulgam, aos quatro cantos do mundo, um vocabulário cujo epílogo é a precarização da vida das maiorias e a perda de direitos: “Ajuste estrutural. Austeridade. Corte de gastos públicos. Superávits primários. Privatização. Abertura comercial. Eficiência. Produtividade. Garantia de investidores. Enxugamento. Terceirização. Flexibilização de direitos. Demissões” (op. Cit.). No campo educacional, esse decálogo, se expressa com os vocábulos de qualidade total, sociedade do conhecimento, educar por competência e para a competitividade, empregabilidade, cidadão ou trabalhador produtivo etc.

Estas questões, segundo o Frigotto, são ajustes as quais as sociedades precisam se adequar à mundialização do capital e a políticas neoliberais e que, na prática cotidiana da maioria da população se mostram injustas, levando em consideração a fragilidade das relações de trabalho e a desvalorização crescente do trabalho humano. No campo educacional, ao invés de um cidadão produtivo, é necessário abordar a construção de um sujeito autônomo e emancipado. Competitividade - competência - produtividade - eficiência, são conceitos que precisam ser tratados com cautela no campo educacional. Por meio de processos educativos baseados em construção coletiva de conhecimentos úteis à vida concreta das pessoas, tanto no campo da materialidade, quanto simbólica e cultural, é que ocorreria a verdadeira emancipação humana do trabalhador diante do trabalho, do que produz e dos bens de consumo que dispõe. O autor propõe que:

No âmbito da escola pública e gratuita, o desafio do presente continua sendo o de dilatar o ideário de uma formação omnilateral, unitária, universal, laica e democrática. Omnilateral: Isto é, que desenvolva todas as dimensões do ser humano: intelectivas, biopsíquicas, lúdicas, afetivas, etc. Não apenas formar para uma visão unidimensional do mercado. Unitária: Que forneça as bases científicas, sociais e culturais, unidade do diverso. Crucial para preparar o aluno para o mundo da vida e do trabalho, para a cidadania efetiva, portanto. Universal: O conhecimento sempre é construído a partir do específico e do local, do particular, do cultural particular e dos saberes particulares. Para ser democrático, todavia, tem que se constituir, cada vez mais universal. O ponto de chegada é a maior universalização. Laica e democrática: Que esteja sob o controle da esfera pública, garantindo a todo cidadão, independentemente do credo, etnia, origem social e gênero, acesso aos conhecimentos, valores e bens culturais do seu tempo histórico.

Este desafio vem a ser o desafio de educadores, das escolas técnicas ou de qualquer modalidade de ensino, ou seja, de promover a formação de cidadãos cada vez mais conscientes de sua atuação no mundo, seja do trabalho ou da sua vida em sociedade.

3. METODOLOGIA

A questão a ser tratada e investigada é acerca de qual finalidade possui a modalidade de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nas instituições, se para o mundo do trabalho ou para o mercado de trabalho. A temática envolve campos conceituais distintos, sendo que seu objetivo principal é investigar os fins da educação/formação nesta modalidade de ensino, apresentando estudos já existentes e inferindo a partir da pesquisa da realidade.

Detalhando mais a pesquisa, apresentar-se-á documentos norteadores do Curso de Ensino Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio das Instituições já citadas; bem como uma busca de revisão de literatura sobre o tema, visando compreender diferenças conceituais entre mercado de trabalho e mundo do trabalho.

A pesquisa ocorreu a partir de duas coletas de dados. Os dados primários consistiram na investigação dos documentos produzidos pelas duas Instituições de Ensino, coletados em visitas in loco e pesquisa no Site do IFRS/Campus Osório, os quais serão expostos na discussão do tema, a fim de compreender os referenciais teóricos e pedagógicos. Os dados secundários referem-se a revisão de literatura e/ou referencial teórico, coletados em artigos e livros, bem como mediante pesquisa qualitativa - questionário com questões fechadas.

Para atingir os fins da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema em artigos, revistas eletrônicas e sites, com o objetivo de criar instrumentos que auxiliem na compreensão e explicação da realidade. Assim, compomos nossas fontes secundárias para melhor precisão conceitual.

A pesquisa bibliográfica inclui material já elaborado referente ao assunto, principalmente livros e artigos científicos. Tem objetivo de identificar e analisar diferentes posicionamentos sobre o tema da pesquisa. Incluem nas fontes bibliográficas: livros, publicações periódicas como jornais e revistas e impressos diversos. O critério de escolha dos textos levou em consideração abordagem nos dois campos conceituais objetos desta pesquisa.

Em relação à fonte primária, o estudo de campo ocorreu mediante análise documental. Os seguintes documentos foram analisados: do Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Osório: Estatuto do IFRS, Documento de Organização didática, PPI – Projeto Pedagógico Institucional, Regimento Geral, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IFRS. Do Instituto Estadual Riachuelo os documentos analisados foram: Projeto Político Pedagógico e o Regimento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Bases Curriculares do curso, com o objetivo de realizar uma breve análise sobre a existência de

determinados componentes curriculares que possam apresentar em suas propostas características específicas dos campos conceituais, objetos principais desta pesquisa.

Por fim, a pesquisa de campo com docentes da Modalidade Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio das duas instituições para coletar dados por meio de questionário aplicado com questões fechadas (ANEXO I) em formato de formulário criado na plataforma Google, no aplicativo drive, cujo link de acesso foi enviado por e-mails, previamente pesquisados, dos professores das duas escolas. A análise dos dados será feita mediante análise quantitativa, sob a forma de apresentação de gráficos das respostas de cada questão; e também de forma qualitativa, pois visa a compreensão de cada resultado a partir do referencial teórico apresentado e considerações que surgiram no decorrer do período de realização desta pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados consistem na apresentação e análise dos documentos norteadores do curso, da matriz curricular e do questionário. Nesta etapa as hipóteses iniciais podem ser confirmadas ou não, ou seja, pode-se encontrar questões relacionadas ao campo conceitual mercado de trabalho ou ao campo conceitual mundo do trabalho. Pode ocorrer, também, de surgirem os dois campos conceituais em um mesmo documento. Em relação ao questionário, as perguntas foram criadas não diretamente sobre um ou outro campo conceitual, pois se entende que seriam perguntas muito literais. Deste modo, as perguntas propõem uma sondagem sobre uma formação voltada para o ensino mais técnico ou uma formação mais ampla, que considere a importância de todas as áreas do conhecimento como parte da formação do curso em questão.

4.1. Documentos norteadores das Instituições

O Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em seu artigo 5º apresenta um dos seus objetivos:

“VI - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o *mundo do trabalho* e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, artísticos, humanos, literários e pedagógicos”.

Em uma tentativa de superação da alienação, de acordo com a teoria marxista, a educação do trabalhador visa romper com o modelo capitalista, superando a concepção da

execução dos processos produtivos. A partir dos objetivos gerais acima citados, podemos mencionar Marx (apud Kuenzer):

Propõe, então, que a essência humana se conceba como trabalho criador, em que o homem se reconheça em seus produtos, em sua própria atividade e nas relações que estabelece com outros homens; isto só será possível por ocasião da superação do modo capitalista (2002, p.33).

Essa perspectiva inclui o homem a participar ativamente da sua comunidade e contribuir para a construção de novas relações sociais, mais humanizadas. Neste sentido, buscar a articulação entre formação profissional e meio social, objetivos do IFRS, estão de acordo com a teoria de superação de alienação de Marx.

No documento Organização Didática, versa sobre os cursos técnicos integrados:

“Art. 20. Os cursos técnicos integrados de nível médio, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Fundamental, serão planejados de modo a conduzir o estudante a uma ampla formação integral para a cidadania, em termos sociais, culturais e econômicos, uma habilitação profissional técnica de nível médio que lhe possibilitará a inserção no *mundo do trabalho* e a continuidade de estudos na educação superior”.

Nota-se, portanto, na Organização didática o relevo da concepção de formação integral do cidadão, não como mero instrumento produtivo para outro, mas como instrumento produtivo para si. Como instrumento produtivo para o outro, queremos nos referir ao mercado de trabalho. Já o mundo do trabalho remete a concepção de que o ser humano se constitui enquanto humano a partir propriamente de seu trabalho.

O Projeto Político Pedagógico – PPI do IFRS expõe um viés mais detalhado sobre questões referentes ao trabalho e formação humana no item 3.2 Dimensão Político-Pedagógica:

“Contexto atual do Mundo do Trabalho. Nas últimas décadas, através da intensificação da globalização, as instituições representantes do capital vêm orquestrando mudanças significativas que dinamizaram o processo de exploração da classe trabalhadora, minimizando suas conquistas. Para Ciavatta (2005), a globalização, aparentemente neutra, realiza uma função ideológica bem específica: ‘encobrir os processos de dominação e de desregulamentação do capital e, como consequência, a extraordinária ampliação do desemprego estrutural, trabalho precário e aumento da exclusão social.’ (p. 65). É também, nesse sentido, que se observa o surgimento da chamada ‘sociedade do conhecimento’, um conhecimento que busca dar conta das especificidades que o mercado exige e, como resultado, da busca pelas competências e habilidades necessárias para o trabalhador ser absorvido pelo mercado. Nesse contexto, contudo, a educação não pode estar a serviço das demandas do mercado, pois não há como institucionalizar o ensino para o trabalho e para o trabalhador sem vislumbrar os trabalhadores como centro desse processo. Assim, a *educação não pode estar subordinada às necessidades do mercado de trabalho*, mas deve estar em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação”.

Em consonância com a Organização didática, percebemos no PPI a preocupação de uma formação integral para além da lógica do mercado.

O advento da globalização, resultado de diversos fatores históricos, pode ser definido a partir da teoria de Immanuel Wallerstein (apud Thorpe 2016, p.144):

De acordo com o sociólogo Immanuel Wallerstein (1930-) em *O Sistema mundial moderno* (1974), várias nações do mundo estão interconectadas por um sistema global de relações econômicas que vê nações mais desenvolvidas explorando os recursos naturais e a mão de obra de países em desenvolvimento. Esse “sistema mundial” torna difícil o desenvolvimento das nações mais pobres e garante que as ricas continuem a ser os principais beneficiários das redes globais de commodities e dos produtos e riqueza gerados pelo capitalismo industrial.

Em uma concepção de formação que respeite o trabalho humano, é necessário que se compreenda conceitos como globalização para poder oferecer uma educação que seja libertadora para o trabalhador.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio menciona no item 4.2, as Diretrizes do Ensino Integrado:

“[...] O trabalho é compreendido na perspectiva ontológica como práxis humana, forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, constrói de conhecimentos que estruturam os arranjos científicos responsáveis por sanar suas necessidades e produzir liberdade. Dessa forma, a educação profissional, vista por uma ótica totalizante, estabelece o trabalho como um princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se restringir a elas. [...] O presente curso em consonância com os PCN e PCN+, tem uma nova forma de compreender o Ensino Médio e adota como princípios norteadores do processo de integração “o aprimoramento do discente como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado”.

A racionalização dos processos produtivos foi adquirindo sofisticação a partir das teorias de Adam Smith, Taylor e Fayol. Esses teóricos construíram suas propostas baseados na acumulação ampliada do capital, incluindo novos modelos de educação do trabalhador, a fim de que o trabalho também gere valor.

Podemos inferir sobre a teoria de Adam Smith:

A contribuição fundamental de Adam Smith, que publicou em 1776, *a Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*, que originou uma nova ciência: a economia política, a primeira das ciências humanas a se separar da filosofia. Com essa obra, Smith abre caminho ao novo empresário capitalista, que faria a Revolução Industrial; sua ciência se constitui na teorização dos interesses econômicos da burguesia inglesa do século XVIII, na medida em que avança na discussão já iniciada pelos fisiocratas, pondo fim às posições mercantilistas ao mostrar que a riqueza não se origina do comércio, mas do trabalho, que gera valor. Desenvolvendo a teoria valor-trabalho, Smith (1978) mostra que a riqueza de uma nação depende fundamentalmente do aumento da produtividade do

trabalho, que ocorre do grau crescente de especialização determinado pela complexificação do trabalho

Smith já reconhece a importância do trabalho enquanto produtor de valor, mas ainda está na perspectiva da produtividade do sistema, não na constituição da integralidade do indivíduo pelo trabalho.

Acredita-se que apresentar a origem das teorias sobre o modelo de trabalho dos autores acima citados, colabora para contrapor à proposta contida na proposta do PPP do IFRS, pois são contraditórias. Ao apresentar a teoria de Smith, percebemos que a proposta é a busca pela riqueza através do capital e também do trabalho humano. Propondo a especialização das funções e da *heterogestão**, Smith propõe que cada trabalhador se especialize em uma função, de modo que a “divisão do trabalho qualifica o trabalhador, aumentando sua destreza e tornando-o mais produtivo, o que possibilita a generalização da riqueza” (Kuenzer, 2002, p. 26-28).

Os teóricos Taylor e Fayol também apresentaram suas teorias baseadas na racionalização do processo produtivo, buscando, assim como Smith, a acumulação ampliada do capital. Kuenzer menciona:

Nestas obras a divisão do trabalho exerce papel central, seguida de suas decorrências, quais sejam, a hierarquia, a especialização, a autoridade, o controle, tendo em vista o aumento da produtividade da mão de obra. Esse aumento de produtividade representa o objetivo comum de unir patrões e operários; aqueles seriam recompensados com maiores lucros, e estes, com maiores salários (2002, p.29).

As formas de trabalho da atualidade possuem suas bases nessas teorias, porém mais desenvolvidas pelas modernas teorias da administração, que de acordo com Braverman (1977) “*nada mais é do que a teoria de organização do trabalho dos outros*” (apud Kuenzer, 2002, p.31). Partindo da ideia de que o capital educa o trabalhador, Kuenzer apresenta a crítica feita por Marx:

A história da formação do trabalhador no capitalismo é a história da sua desqualificação, fato este apontado por Marx e que permanece encoberto nas obras dos economistas burgueses, cujo discurso é o da qualificação como resultado do desenvolvimento do capitalismo. Para explicar essa história, Marx remonta ao surgimento da produção capitalista como um modo peculiar de produção, caracterizado por determinadas relações de produção que trazem, como um dos resultados, a exploração do trabalho humano e a sua alienação (2002, p. 32).

Como menciona o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS (2015, p. 10): “formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, [...] habilitar as pessoas para o exercício autônomo

e crítico de profissões, sem nunca se restringir a elas”, percebe-se a preocupação em oferecer uma educação que leve o trabalhador a compreender essas questões impostas pelo modelo econômico vigente.

Observou-se, no Regimento Escolar sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Estadual Riachuelo, as seguintes orientações:

“3. Objetivos. 3.1 Da Escola: A Escola tem como objetivo oportunizar ao aluno a apropriação e construção do conhecimento, numa relação dialógica, que promova a inserção social e a cidadania, articulando as áreas de conhecimento e suas tecnologias, numa constante relação entre teoria e prática. Neste sentido desenvolve um processo educacional que oportuniza a formação permanente dos alunos, o desenvolvimento de relações éticas, a compreensão do mundo do trabalho e o entendimento da diversidade, viabilizando a inclusão dos alunos com Atendimento Educacional Especializado. 3.2 Objetivos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Preparar o indivíduo para o *mercado de trabalho*, capacitando-o, buscando desenvolver suas competências e habilidades, superando seus limites, despertando a criticidade necessária à adequação ao mercado globalizado e competitivo. Transformar o curso de Educação Profissional num instrumento eficiente, que oportunize maiores subsídios ao aluno, a fim de aprimorar-se para o *mundo do trabalho*. Oferecer uma organização curricular baseada nas áreas de conhecimento necessárias ao mundo do trabalho, dentro de uma conscientização de que profissional quer ser; aonde quer chegar e para o quê está se preparando. Perfil Profissional: O profissional formado na Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve ter uma formação técnica sólida, ser capaz de articular os conhecimentos científicos, filosóficos, tecnológicos, sócio-históricos e pautar-se pelos princípios da ética e da cidadania, buscando aperfeiçoamento permanente e a integração consciente no *mundo do trabalho*”.

Neste documento, embora haja menção ao mundo do trabalho, o mercado de trabalho é uma preocupação frequente, por vezes parecendo confundir os dois conceitos.

A partir da análise dos documentos apresentados podemos inferir que os dois campos conceituais objetos desta pesquisa se fazem presentes. Por um lado, a necessidade da escola atender as necessidades da comunidade com formação para os trabalhadores ocuparem espaços e vagas no mercado de trabalho, com ideais de capacidade competitiva, adaptação individual às demandas do mercado de trabalho, competitividade, ser e manter-se empregável. Por outro lado, como a escola enquanto Instituição Pública, lida com essas demandas sociais (regionais, de nação e globalização), questões que fazem parte da complexidade educacional, com anseios e desejos dos profissionais, alunos, famílias, rede de ensino, objetivos do sistema, etc.

Cabe incluir na discussão o questionamento sobre as finalidades do ensino técnico, pois como a apresentação da bibliografia demonstrou, existem diferenças entre ensino técnico, educação integral e ensino técnico integrado ao médio. Formar profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho é, sem dúvida, o foco do ensino técnico e se estiver cumprindo com a proposta de formar cidadãos capazes de questionar as estruturas econômicas e capazes de compreender que sua força de trabalho pode transformar a sociedade como um todo faz com que a ação pedagógica seja criada e recriada na práxis educativa.

4.2. Matriz Curricular das Instituições

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio de cada Instituição foi analisada na perspectiva do percentual oferecido – da área técnica e das demais áreas do conhecimento.

No Instituto Estadual Riachuelo, os componentes Curriculares de todo o curso dividem-se em: 38,38% em Específicas técnicas (algoritmos, arquitetura de computadores, introdução à informática, seminário integrado – I e II, análise e projeto de sistemas, aplicações para web, banco de dados, comportamento organizacional, linguagem e programação I, prática profissional – I e II, sistemas operacionais, automação empresarial, formação de empreendedores, linguagem de programação II – web, programação de dispositivos móveis, rede de computadores). E o percentual de 61,61% nas Áreas das Linguagens (arte, educação física, literatura, língua espanhola, língua inglesa e língua portuguesa); das Ciências Humanas (filosofia, geografia, história e sociologia); da Matemática; das Ciências da Natureza (biologia, física, química); e Ensino Religioso.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório a Grade Curricular apresenta as seguintes características. Um percentual de 77,37% de Formação Básica, subdivididos nas Áreas: Códigos Linguagens e suas tecnologias (língua portuguesa e suas tecnologias, língua estrangeira – espanhol, arte educação, música, educação física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (matemática, física, química e biologia); Ciências Humanas e suas Tecnologias (história, geografia, sociologia, filosofia); Formação Comum (introdução à informática, inglês, matemática e física); e Atividades Complementares (atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social). Um percentual de 22,63% de Formação Específica na Área Técnica (programação, programação web, design para web, manutenção de computadores, análise e projetos de sistemas, rede de computadores, banco de dados, legislação aplicada à informática, empreendedorismo em informática).

Cabe salientar que o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS em sua página 133, item 17 trata da oferta de alguns temas/conteúdos específicos como Educação Ambiental (como conteúdo da disciplina Introdução à Informática e da Biologia) e, Educação em Direitos Humanos e Proteção Civil (conteúdos na disciplina de

Legislação Aplicada à Informática), conforme indicado na Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, pela Resolução nº 2/2012 e pelo artigo 26, parágrafo 7º da LDB 9394/1996.

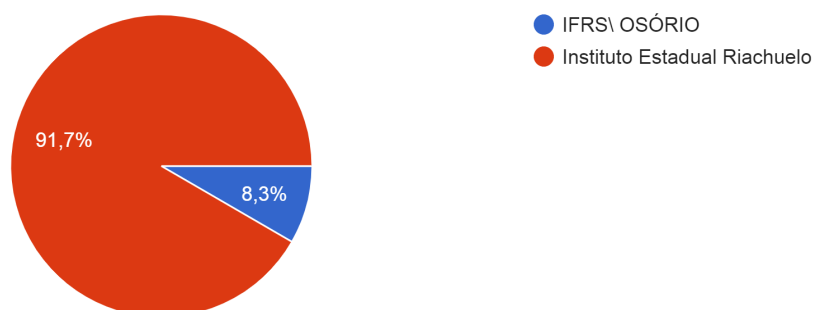
4.3. Questionário

A coleta de Dados ocorreu mediante a realização de um questionário (ANEXO I) em formato de formulário criado na plataforma Google, no aplicativo drive, cujo link de acesso foi enviado para os e-mails dos professores das duas escolas, coletados no site do IFRS e por meio de contato pessoal com o Supervisor do Curso no Instituto Riachuelo. Foram enviados convites para 30 docentes das duas instituições. Obtivemos o retorno de 12 docentes. A seguir, as dez questões propostas, suas respostas em forma de gráficos gerados pelo próprio aplicativo google formulários. A análise das respostas encontra-se nas considerações finais.

Primeira questão:

Qual Instituição você pertence?

12 respostas



A seguir a questão 2 “Você é professor(a) de qual(quais) componente(s) curricular(es) do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio?” Respostas obtidas: Física; Biologia; Língua Inglesa; Programação e programação web; Formação de empreendedores; Diversas disciplinas da área técnica; Língua inglesa; Língua Portuguesa e respectiva Literatura; Filosofia; Matemática; Informática, Seminário Integrado, Linguagem de Programação e Programação de Dispositivos Móveis.

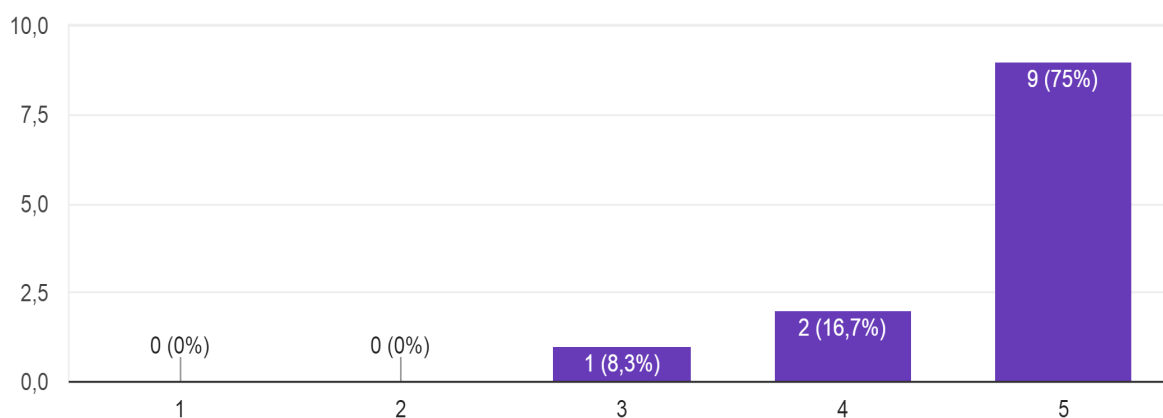
A terceira questão foi Qual(quais) sua(s) formação(ões)? Graduação(ões) e Pós-graduação(ões) (Lato Sensu, Stricto-Sensu, Pós-doutor). As respostas foram: Ciências da Natureza, Pós em Metodologias do Ensino e Pesquisa da Ciências da Natureza e Pós em

Supervisão Escolar; Licenciatura plena em Letras - Português/Inglês; Graduação em engenharia de computação. Pós lato senso em educação básica profissional. Mestrado stricto senso em ciência da computação. Doutorado stricto senso em ciência da computação; Mestre em ensino de física e doutorando em ciências da educação; Licenciaturas em Informática, matemática e física e Pós em supervisão; Matemática com habilitação em Física; Pós-graduação; Licenciatura; Bacharel e licenciatura em filosofia; Mestrado em filosofia e Especialização em gestão escolar: supervisão e orientação; Licenciatura plena em matemática e Pós graduação em psicopedagogia; Tecnólogo em Processamento de Dados, lato: Sistemas de Informação e Telemática, Educação à Distância Gestão e Tutoria em Educação Básica Profissional; stricto: Mestrado em Informática na Educação; Licenciatura plena em Matemática e pós graduação em Orientação Educacional.

A quarta questão:

Na sua opinião, em escala de 1 (pouco) a 5 (muito) as disciplinas não-técnicas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio influen... medida na formação profissional dos estudantes?

12 respostas

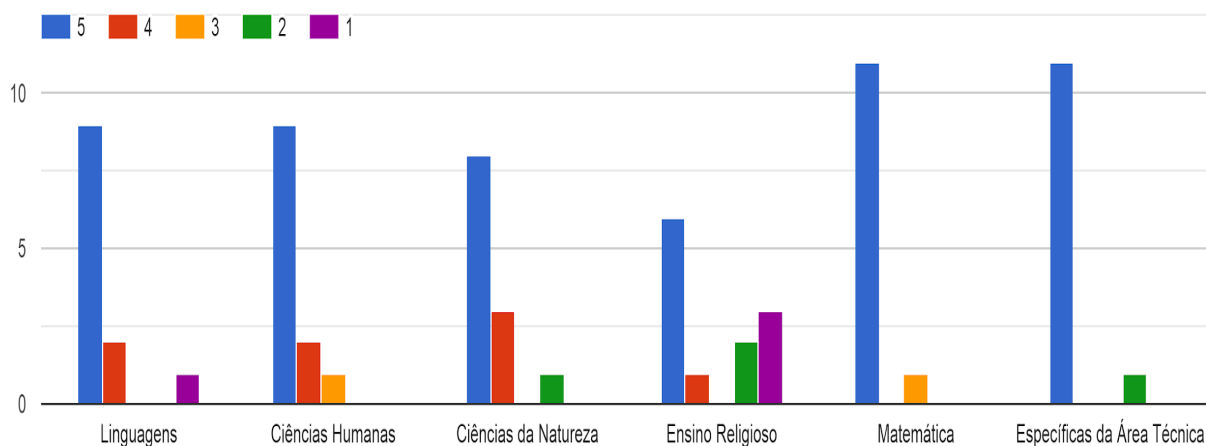


A quarta questão procurou verificar como os docentes consideram a importância das disciplinas não-técnicas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Nove respostas, ou seja, a maioria das respostas consideram que as demais disciplinas influenciam muito na formação profissional. Como apresentamos no referencial teórico desta pesquisa, os modos de trabalho estão cada vez mais especializados, com funções que exigem a execução de operações mais complicadas e profissionais dinâmicos, bem preparados. Podemos inferir que as respostas encontradas indicam a busca por uma base de conhecimentos diversa e não apenas técnica. Os futuros trabalhadores precisam desenvolver capacidades de comunicar-se utilizando

diferentes linguagens (língua portuguesa, língua estrangeira, linguagem informática e outras) e possuir autonomia intelectual para resolver problemas práticos.

Na quinta questão proposta, obteve-se as seguintes respostas:

No seu entendimento, quais as Áreas do Conhecimento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio mais influenciam na formação dos estudantes? Marque um número para cada área, considerando 1 - mínimo e 5 - máximo.



A questão cinco do questionário buscou obter respostas sobre em qual/quais área do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Ensino Religioso, Matemática e Específicas da área Técnica) mais influenciam na formação dos estudantes. Conforme o gráfico de respostas, a área da Matemática e as Específicas da área obtiveram o grau máximo de importância em relação às demais, sendo apenas 1 resposta considerando a importância 3 para a Matemática (escala: 5 - muita importância e 1- nenhuma importância), e 1 resposta considerando grau 2 de importância para as disciplinas Específicas da Área Técnica. Uma resposta considerou grau mínimo de importância da área das Linguagens e o Ensino Religioso obteve graus de importância diversos, sendo que muitos docentes consideram esta área de mínima importância, ou seja, não influencia na formação dos estudantes.

Cabe salientar, referente à questão cinco, os princípios trazidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio, sobre a formação do estudante e aprendizagens essenciais, que em sua introdução menciona (Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que

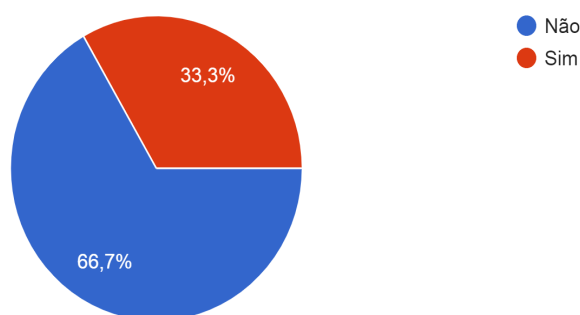
preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) 2 (p.07).

O documento norteador para o Ensino Médio destaca as *aprendizagens essenciais*, considerando todas as áreas de suma importância para a formação dos estudantes.

A sexta questão é apresentada a seguir:

Caso fosse possível, você diminuiria a carga horária de Disciplinas das demais áreas para ampliar a carga horária das disciplinas técnicas?

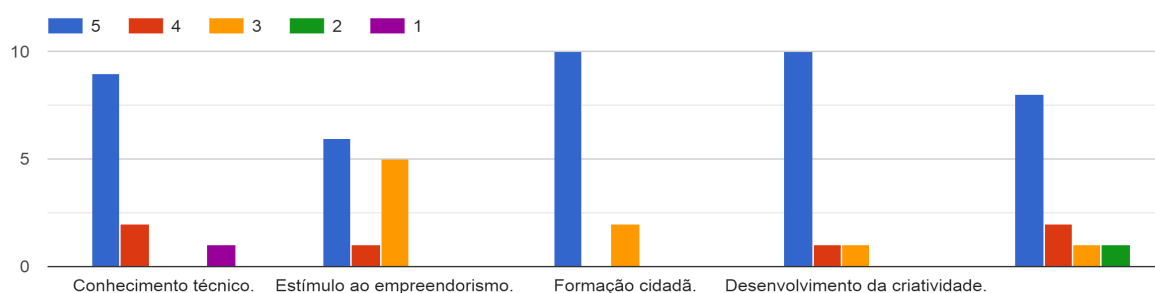
12 respostas



A sexta questão procurou investigar se, caso fosse possível, diminuiriam a carga horária das demais disciplinas e ampliariam a carga horária das disciplinas técnicas. As respostas encontradas foram que 33,3% sim, diminuiriam a carga horária das demais disciplinas e ampliariam as suas. Nestas respostas foram em sua maioria docentes das disciplinas da área técnica em informática. Já os 66,7% que responderam que não ampliariam a carga horária das disciplinas técnicas são docentes das demais áreas do conhecimento, sendo apenas 2 respostas de docentes da área técnica, sendo apenas 1 docente da área das ciências biológicas.

A sétima questão tratou sobre o grau de importância de aspectos da formação técnica:

Na sua opinião, o que é mais importante para a formação de um técnico? Organize conforme o grau de prioridade (de 1 prioridade mínima, a 5, prioridade máxima).



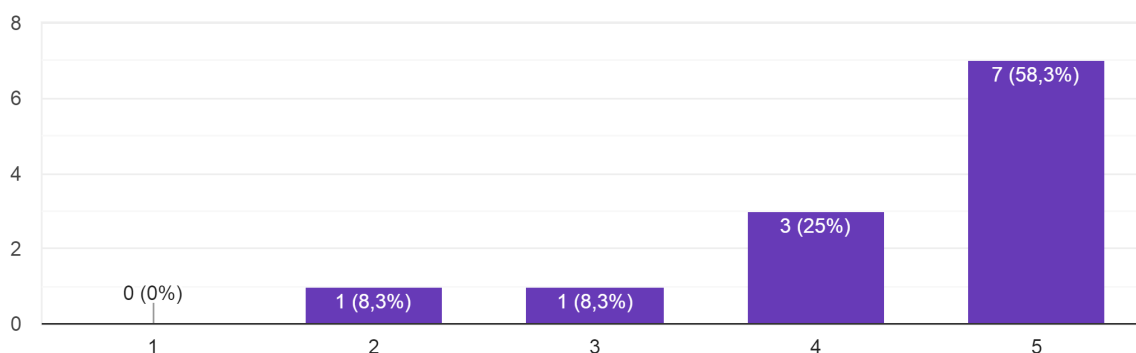
A maioria das respostas considera fundamental que o conhecimento técnico, a formação cidadã e o desenvolvimento à criatividade são prioridade máxima na oferta do Curso. Porém, o estímulo ao empreendedorismo obteve respostas que o percebem como prioridade média.

De acordo com Dornelas, o empreendedorismo no Brasil surgiu no Brasil por volta da década de 1990, por meio de empresas como o Sebrae (Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas) e a Softex (Sociedade brasileira para exportação de software). Esses órgãos visam auxiliar as pessoas que desejam criar seu próprio negócio, desenvolvendo formações no sentido de criar plano de negócios, consultorias, tratam de inovação, criatividade nas organizações, análise de mercados, etc. (2001, p. 25). Para o sociólogo Ricardo Antunes, “o empreendedorismo é mito em país que não cria trabalho digno” (fonte: <https://youtu.be/lqC8yEuFDAs>, acessado em 28/10/2021).

Oitava questão buscou investigar sobre a oferta das disciplinas de Música e Arte o referido curso:

Qual o grau de importância das disciplinas como Arte ou Música em um Curso Técnico? De 1 (desnecessárias) a 5 (indispensáveis).

12 respostas



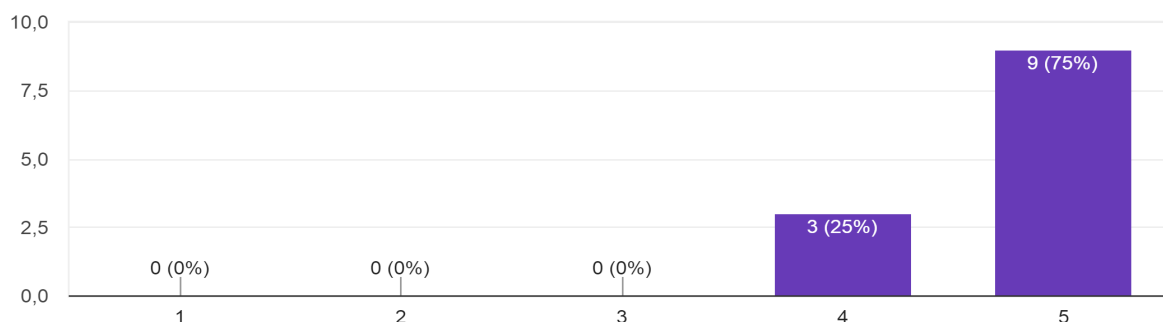
As respostas indicam que não há nenhum docente que as considere desnecessárias, porém, 5 respostas revelam algum grau de não necessidade. A maioria das respostas encontradas revelam que as disciplinas de Arte e Música são indispensáveis como parte da formação no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

A legislação já prevê que o ensino da Arte (artes visuais, dança, música e teatro) nos diversos níveis da educação básica, mediante a Resolução 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, também com a Lei 13.278/2016. Arte compreendida como linguagem, como expressão, como atividade cognitiva inventiva. A Arte tem por principal objetivo “possibilitar aos estudantes, acesso a modos específicos de se

comunicar, expressar, entender, explicar, levantar dúvidas e se relacionar com o mundo” (ANDRADE, 2016, p. 389). Possibilita, nas suas diversas expressões de linguagem, desenvolver determinadas competências e habilidades. É, também, necessário ao desenvolvimento humano a cultura e a arte.

A nona questão trata sobre a oferta das disciplinas de Filosofia e Sociologia no curso:

De 1 (desnecessárias) a 5 (indispensáveis), no seu entendimento, qual o grau de importância das disciplinas de Sociologia e Filosofia para a forma...Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio?
12 respostas



A maioria das respostas obtidas na pesquisa foi de que as disciplinas de Filosofia e de Sociologia são indispensáveis para a formação dos discentes do curso investigado.

A inclusão da Filosofia no sistema educacional brasileiro se dá a partir de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, de 20 de dezembro, na qual o educando ao final do ensino médio deve demonstrar “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. O parecer 15/1998 torna a disciplina interdisciplinar, ou seja, a torna obrigatória dentro de outras disciplinas. Somente com a Lei 11.684/2008, de 02 de junho, que a Filosofia se torna de fato obrigatória enquanto disciplina.

A filosofia enquanto ciência, colabora para o aprofundamento das questões do dia a dia, admiração e questionamento pelo que nos rodeia, causa curiosidade e nos faz refletir sobre a natureza, a sociedade e nós mesmos. Para além do amor à sabedoria, a filosofia e o pensar filosófico nos proporciona estar e ser no mundo de maneira mais consciente e reflexiva. Podemos pensar filosoficamente sobre questões diversas na nossa vida cotidiana, entre elas o trabalho, relações de poder, problemas sociais e éticos, a intervenção da tecnologia no nosso modo de vida, o consumismo, ciência, fé, identidades e um infinito de temas. Também ampliam nossa capacidade de entendimento e compreensão do mundo.

Sobre a intervenção da tecnologia em nossas vidas, por exemplo, pode e deve ser tema de discussão filosófica no curso. O saber na sociedade informatizada tem sido modificado pelas próprias formas de linguagem computacional, neste sentido, Melani (2016, p. 363) infere:

O saber científico-tecnológico-informacional não visa à descoberta de uma verdade ou ao prazer, mas está voltado para a eficácia e a melhoria do desempenho dos processos produtivos por meio do desenvolvimento de técnicas que aumentem a produtividade. O saber informatizado é cada vez mais importante nos processos de produção, pois constitui peça chave na acirrada disputa científica e tecnológica que mobiliza estados e empresas em todo o mundo. Isso significa que o saber técnico-científico, além de ser uma mercadoria valiosa, está relacionada diretamente ao poder. A competição política, industrial, comercial e militar pelo domínio desse conhecimento é uma das características da sociedade contemporânea.

Em uma sociedade cada vez mais fragmentada, tanto no mundo do trabalho, como vimos no referencial teórico, quanto nos modelos escolares, é importante oportunizar aos estudantes meios de reflexão que façam sentido, que contemplem relacionar conceitos e conhecimentos para seu projeto de trabalho e de vida. De acordo com Kuenzer (2003, p. 17):

A capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida. Ela (a escolaridade) tem sido vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e transferindo-as para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos.

A sociologia, por sua vez, colabora para a compreensão de questões sociais e individuais que permeiam nossa sociedade. Os estudos sociais incluem alguns autores clássicos como Augusto Comte, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, e a partir desses pensadores novos estudos, cada vez mais específicos, foram surgindo no campo das Ciências Sociais que incluem também a Antropologia, a Ciência Política e a própria Sociologia.

Bauman e May, apresentam em sua obra “Aprendendo a pensar com a Sociologia”, uma reflexão sobre a disciplina de Sociologia e o pensar sociológico (2010, p.10):

Satisfaz-nos o fato de a palavra “sociologia” representar certo corpo de conhecimentos e certas práticas que utilizam esse conhecimento acumulado. Entretanto, o que faz esses conteúdos e essas práticas serem exatamente “sociológicos”? O que os torna diferentes de outros corpos de conhecimento e de outras disciplinas que têm seus próprios procedimentos? [...] Os corpos de conhecimento dessas matérias têm muito em comum, sendo preocupação de todas elas o mundo feito pelos seres humanos, aquele que só existe em decorrência de nossas ações. Todos esses sistemas de pensamento, cada um à sua maneira, se referem a ações humanas e suas consequências. São as ações humanas (ou aspectos dessas ações) que diferem umas das outras, e as divisões entre os corpos de conhecimento simplesmente levam em conta esse fato. Assim, a história diz respeito às ações que têm lugar no passado, enquanto a sociologia se concentra nas ações atuais. De modo similar, a antropologia trata as sociedades humanas em estágios de desenvolvimento diferentes daquele em que se encontra a nossa (independentemente da maneira como isso seja definido). [...] A economia lida com aquelas relacionadas ao uso de recursos em termos de maximização de sua utilidade por indivíduos considerados “racional”, em um sentido

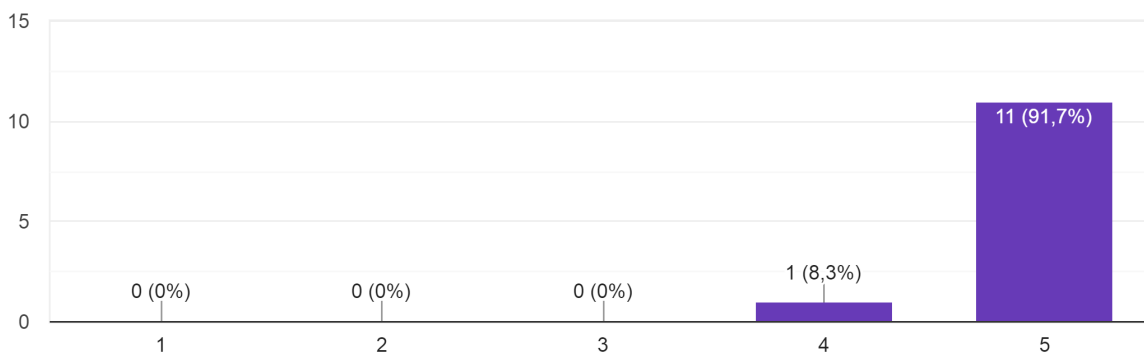
particular do termo, assim como à produção e à distribuição de bens; o direito e a criminologia estão interessados na interpretação e aplicação de leis e normas que regulam o comportamento humano e na maneira como essas normas estão articuladas.

Diante da globalização, e ao mesmo tempo fragmentação dos saberes em especializações, tanto no mundo do trabalho quanto em outros espaços da nossa vida, cabe a sociologia abordar temas de interesse atual e ao mesmo tempo considerar seus aspectos históricos. A sociologia, com seus métodos e princípios próprios de interpretação observa as ações humanas e suas redes de dependência, visto que dependemos uns dos outros, nós nos construímos socialmente e construímos nossas identidades em meios sociais, tais como família, escola e relações de trabalho. Aprender a pensar sociologicamente é pensar e repensar nossas ações individuais e coletivas, especialmente em questões que são senso comum e que podem ser questionadas ou reformuladas.

Décima e última questão:

No seu entendimento, qual a importância da(s) sua(s) disciplina(s) na formação dos estudantes no Curso? Considerando 1 - mínima importância e 5 - máxima importância.

12 respostas



A última questão procurou saber sobre a importância da disciplina que cada docente atua na formação dos estudantes do curso. A maioria das respostas indica que os docentes consideram de importância máxima, sendo apenas 1 resposta (docente de física) considerada importância 4 (em uma escala de 1 - mínima importância e 5 - máxima importância).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada instituição escolar é resultado de um processo sócio-histórico e vai se transformando de acordo com as atuações dos profissionais que por ela passam, além de receberem normativas das suas Mantenedoras e/ou Redes de Ensino e regramentos legais. Após ajustamento a esses fatores, cada escola possui autonomia para compor seus Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos de acordo com ideais pedagógicos que representam o grupo, a comunidade. A diversidade de conceituações advindas de campos conceituais distintos em relação ao tema pesquisado, faz parte e é resultado de construções coletivas e estas devem ser constantemente reconstruídas, com conhecimento e aprofundamento teórico.

A pesquisa proposta pretendia apresentar o conteúdo dos documentos norteadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Osório/RS e do Instituto Estadual Riachuelo/Capão da Canoa/RS, com o intuito de verificar a existência de teorias distintas mundo do trabalho x mercado de trabalho. Após apresentação de fragmentos dos documentos norteadores das duas instituições investigadas, verificou-se que os dois campos conceituais estão presentes nas propostas pedagógicas. Sendo que após apresentação do referencial teórico sobre o tema e análise dos documentos, também foi realizada uma pesquisa com docentes das duas instituições de ensino a fim de obter dados para análise sobre o tema investigado.

Após análise dos documentos apresentados podemos inferir que os dois campos conceituais objetos desta pesquisa se fazem presentes, com maior aprofundamento teórico sobre mundo no trabalho nos documentos norteadores do IFRS, e menos sobre este campo conceitual no I.E.Riachuelo. Por um lado, a necessidade da escola atender as necessidades da comunidade com formação para os trabalhadores ocuparem espaços e vagas no mercado de trabalho, com ideais de capacidade competitiva, adaptação individual às demandas do mercado de trabalho, competitividade, ser e manter-se empregável. Por outro lado, como a escola enquanto Instituição pública, lida com essas demandas sociais (regionais, de nação e globalização), questões que fazem parte da complexidade educacional, com anseios e desejos dos profissionais, alunos, famílias, rede de ensino, objetivos do sistema.

Nas respostas dos questionários realizados com alguns docentes das duas escolas, observou-se que há uma preocupação em valorizar as demais disciplinas (as não-técnicas), pois influenciam muito na formação profissional. Em especial, procurou-se analisar disciplinas tais

como Arte, música, filosofia e sociologia, tendo em vista que estas disciplinas possuem caráter de conhecimento sobre sociedade e linguagens, características fundamentais para compor uma educação integral do ser humano, base da formação voltada para o mundo do trabalho.

Neste sentido, podemos inferir que quando o foco é excessivamente voltado para a empregabilidade (leia-se mercado de trabalho), corre-se o risco de abandonar discussões históricas, sociológicas, filosóficas e formas de abstração da vida pelas linguagens das artes, que podem e são instrumento desalienante e de libertação das explorações que a classe trabalhadora necessita. Um bom profissional pode e deve conhecer a técnica profissional, ser eficaz e eficiente, mas isso não exclui a necessidade de refletir sobre suas ações éticas, sua atuação enquanto ser social, busca por melhores condições de trabalho, manutenção de seus direitos, consciência sobre consumo, questões de sustentabilidade, etc.

A busca pelo equilíbrio entre formação manual/técnica de qualidade pode estar aliada ao desenvolvimento de capacidades intelectuais e consciência cidadã. Obter conhecimento sobre as diferentes conceituações das propostas dos cursos investigados e analisar as concepções contidas nos mesmos colabora para a atuação docente de forma consciente. Neste sentido, o direito à educação básica e/ou profissional na modalidade de ensino integrada ao ensino médio necessita alcançar aos estudantes que dependem desta para acessá-la com preparação técnica e também humana, indo além do desenvolvimento e aprendizagem de algumas competências. Almejando uma visão de ir além das aprendizagens por competências e, tornar os futuros profissionais pessoas qualificadas, capazes de compreender como se dão os processos produtivos, as relações de poder, o valor de seu trabalho, conscientes de seu papel humano e social, em busca de uma sociedade mais justa.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maurílio Rocha. Arte de perto, volume único. 1ª ed. São Paulo: Leya, 2016.

ANTUNES, Ricardo L.C.(Ricardo Luis Coltro), 1953 – O Caracol e sua Concha: Ensaio sobre a nova morfologia do trabalho/Ricardo Antunes. – São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/>. Acessado em 28/10/2021.

_____. 2019/09/14/entrevista-sociologo-ricardo-antunes-trabalho-emprego-empendedorismo.htm. Acessado em 28/10/2021.

_____. <https://youtu.be/lqC8yEuFDAs>. Acessado em 28/10/2021.

ÁVILA, PUC/PARANÁ.

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigoestanislaulaco%20wicz_filho.pdf

BAUMAN, Zygmunt e Tim May. Aprendendo a pensar a sociologia. Zahar, 2010. Tradução: Alexandre Werneck.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CZEKSTER, Michele Dorneles Valent. Sofrimento e prazer no trabalho docente em escola pública. Dissertação de Mestrado em Administração – UFRGS, 2007.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000300019 acessado em 19/11/2018.

_____. Formação de valores. Um enfoque transdisciplinar, Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

DE PIERI OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato; e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação para o mercado de trabalho x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. REP - Revista Espaço Pedagógico, v.16, nº2. Passo Fundo/RS, jul/dez. 2009.

DOS REIS, Marli Pettenon. Síndrome de Burnout no trabalho docente em escolas públicas. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão de Pessoas. URI – Santo Ângelo/RS, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. 13ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da Educação Básica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 1129-1152, out., 2007.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8ª ed., 9ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI, DERMEVAL SAVIANI, JOSÉ LUIS SANFELICE (orgs.). Capitalismo, trabalho e educação – 3ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, Histedbr, 2005. (Coleção educação contemporânea).

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino de 2º Grau: O Trabalho como princípio educativo. Editora Cortez, 1988.

_____. Pedagogia da fábrica. 6.ed. São Paulo: Crtez, 2002.

_____. Competência como Práxis: Os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Disponível no endereço: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_competencia_praxis.pdf, acessado em 07 de setembro de 2019.

LÖWY, Michel e BENSÁID, Daniel. Marxismo, modernidade e Utopia. Organização e apresentação de José Correia Leite; tradução Alessandra Ceregatti, Elizabete Burgo e João Machado, São Paulo: Xamã, 2000.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEC - Ministério da Educação, Brasil.
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/professores-e-organizacoes-querem-arte-obrigatoria-no-ensino-medio>

MELANI, Ricardo. Diálogo: Primeiros estudos em filosofia, volume único. 2ª edição. São Paulo, Moderna, 2016.

MONASTA, Atilio. Antonio Gramsci/Atilio Monasta; tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORIN, Edgar, 1921 – Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão de Edgard de Assis Carvalho. - 8.ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

____ A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

RIBEIRO, Andressa de Freitas. <https://revistas.pucsp.br/ls/article/viewFile/26678/pdf>

ROSSI, Wagner Gonçalves, 1943. Pedagogia do trabalho – Caminhos da Educação Socialista. Vol.2. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia, curvatura da vara. 34ª Ed. Campinas, SP: autores associados, 2001 (Coleção Polêmicas do nosso tempo; vol.5).

7. ANEXOS

Link do questionário: https://docs.google.com/forms/d/1LPeYT7gN797PJPLS5TAEerN2qXdxhxbPUKff_UM-rmQ/edit. ANEXO I:

08/04/2021

Pesquisa de Pós Graduação

Pesquisa de Pós Graduação

Este formulário tem a objetivo de coletar dados para a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em Educação Básica Profissional da IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Campus Osório. A coleta de dados, assim como a pesquisa, abrange Docentes e Coordenadores das cursos Técnicas em Informática Integrada ao Ensino Médio de duas instituições Públicas. Desde já agradeço a colaboração.

***Obrigatória**

1. Qual Instituição você pertence? *

Marcar apenas uma oval.

- IFRS\ OSÓRIO
- Instituto Estadual Riechuelo

2. Você é professor(a) de qual(quais) componente(s) curricular(es) do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio? *

3. Qual(quais) sua(s) formação(ões)? Graduação(ões) e Pós-graduação(ões) (Lato Sensu, Stricto-Sensu, Pós-doutor). *

02/10/2021

Pesquisa de Pós-Graduação

4. Na sua opinião, em escala de 1 (pouco) a 5 (muito) as disciplinas não-técnicas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio influenciam em que medida na formação profissional dos estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. No seu entendimento, quais as Áreas do Conhecimento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio mais influenciam na formação dos estudantes? Marque um número para cada área, considerando 1 - mínimo e 5 - máximo. *

Marque todas que se aplicam.

	5	4	3	2	1
Linguagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ciências Humanas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ciências da Natureza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Religioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Específicas da Área Técnica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Caso fosse possível, você diminuiria a carga horária de Disciplinas das demais áreas para ampliar a carga horária das disciplinas técnicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

08/04/2021

Pesquisa de Pós Graduação

7. Na sua opinião, o que é mais importante para a formação de um técnico? Organize conforme o grau de prioridade (de 1 prioridade mínima, a 5, prioridade máxima). *

Marque todas que se aplicam.

	5	4	3	2	1
Conhecimento técnico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimulação em empreendedorismo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação cidadã.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento da criatividade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento da habilidade de relacionamento interpessoal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Qual o grau de importância das disciplinas como Arte ou Música em um Curso Técnico? De 1 (desnecessárias) a 5 (indispensáveis). *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. De 1 (desnecessárias) a 5 (indispensáveis), no seu entendimento, qual o grau de importância das disciplinas de Sociologia e Filosofia para a formação Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/04/2021

Pesquisa de Pós Graduação

10. No seu entendimento, qual a importância da(s) sua(s) disciplina(s) na formação dos estudantes no Curso? Considerando 1 - mínima importância e 5 - máxima importância. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários